

CONCURSO DE REDAÇÃO

DEMOCRACIA NAS REDES SOCIAIS

COMO CONSTRUIR UM DEBATE SAUDÁVEL



• GUIA DA REDAÇÃO •

• GUIA DA REDAÇÃO •



SENADO FEDERAL

MESA

BIÊNIO 2025-2026

SENADOR DAVI ALCOLUMBRE

PRESIDENTE

SENADOR EDUARDO GOMES

PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE

SENADOR HUMBERTO COSTA

SEGUNDO-VICE-PRESIDENTE

SENADORA DANIELLA RIBEIRO

PRIMEIRA-SECRETÁRIA

SENADOR CONFÚCIO MOURA

SEGUNDO-SECRETÁRIO

SENADORA ANA PAULA LOBATO

TERCEIRA-SECRETÁRIA

SENADOR LAÉRCIO OLIVEIRA

QUARTO-SECRETÁRIO

SENADOR CHICO RODRIGUES

SENADOR MECIAS DE JESUS

SENADOR STYVENSON VALENTIM

SENADORA SORAYA THRONICKE

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

ILANA TROMBKA

DIRETORA-GERAL

DANILO AGUIAR

SECRETÁRIO-GERAL DA MESA

LUCIANA RODRIGUES PEREIRA

DIRETORA DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PAULO HENRIQUE DE HOLANDA DANTAS

CONSULTOR-GERAL LEGISLATIVO

JULIANA BORGES DOS SANTOS

DIRETORA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

• GUIA DA REDAÇÃO •



Brasília – 2026



SUMÁRIO

1. Encontrar o que dizer	7
2. Ordenar o que se encontrou	13
2.1 A tese	13
2.2 O leitor	14
2.3 A argumentação	15
3. Colocar em palavras	17
Conclusão	19

Democracia nas redes sociais: como construir um debate saudável

Ronaldo Teixeira Martins

Consultoria Legislativa, Senado Federal

O objetivo deste texto é fornecer dicas para o desenvolvimento das redações para o programa Jovem Senador 2026. O texto está voltado para estudantes de ensino médio e tem apenas a intenção de esclarecer dúvidas e prover exemplos, sem restringir possíveis desenvolvimentos do tema.

Para organizar esta apresentação, vamos percorrer aqui o caminho da retórica clássica, que subdividia o processo de criação textual em três momentos:

1. Encontrar o que dizer (*heurésis/inventio*).
2. Ordenar o que se encontrou (*táxis/dispositio*).
3. Colocar em palavras (*léxis/elocutio*).

1. ENCONTRAR O QUE DIZER

O tema desta edição do Jovem Senador é “Democracia nas redes sociais: como construir um debate saudável”. Para que possa desenvolver adequadamente esse tema, é fundamental que, antes mesmo de começar a escrever, você encontre o que dizer. Para isso, serão importantes três movimentos: pesquisar, refletir e delimitar.

Pesquise

Em primeiro lugar, pesquise. Para que possa desenvolver adequadamente o tema, consulte o maior número possível de referências: livros, artigos, vídeos, sites. Só assim você conseguirá evitar respostas excessivamente espontâneas, muitas vezes contaminadas por preconceitos e simplificações e pelo senso comum.

Para guiar sua pesquisa, comece por entender a razão da escolha do tema. Temas de redação não caem do céu; eles são escolhidos a partir de premissas determinadas, que incluem a atualidade e a relevância da questão proposta.

A proposta deste ano trata de um desafio que vem sendo enfrentado pelos regimes democráticos: a nova configuração da “esfera pública”. A esfera pública é o espaço — real ou virtual — onde as pessoas discutem ideias, problemas e decisões que afetam a sociedade. É onde se troca opinião, se debate política, cultura e direitos e se forma a opinião pública.

Antes das redes sociais, a esfera pública era formada principalmente por espaços físicos e meios de comunicação tradicionais, como jornais, rádio, televisão, cafés e praças. Nesses locais, debates e troca de ideias aconteciam de forma mais lenta e mediada, muitas vezes limitada por elites ou instituições.

Com o surgimento das redes sociais, a esfera pública tornou-se muito mais ampla e imediata: qualquer pessoa pode participar de discussões, compartilhar opiniões e mobilizar grupos. As redes sociais promoveram a democratização da informação e a horizontalização da comunicação. Criaram novos espaços de interação e deram alcance inédito à voz e às opiniões de quase todos os cidadãos.

No entanto, a dinâmica das redes também trouxe desafios inéditos para a qualidade do debate político e social. Os algoritmos que hoje governam a distribuição de conteúdo nas plataformas não são neutros. Eles moldam ativamente o que vemos, com quem interagimos e, consequentemente, como formamos nossas opiniões políticas. A configuração atual da esfera pública está diretamente relacionada às características estruturais desses ambientes virtuais de interação: rapidez da comunicação, anonimato relativo, ausência de mediação institucional e reforço algorítmico de preferências.

O modelo de negócio das plataformas digitais, baseado em atenção, incentiva conteúdos polarizadores e emocionalmente carregados e desincentiva a argumentação sólida e o diálogo racional. Essa cultura do *clickbait* emocional, baseada em engajamento extremo, indignação seletiva e “lacreção”, vem achatando as discussões e substituindo o debate público por sinalizações identitárias e pela deslegitimação sistemática dos adversários políticos.

Além disso, a personalização extrema corrói a experiência compartilhada e provoca a fragmentação do espaço público em “bolhas” algorítmicas, câmaras de eco marcadas pelo viés de confirmação. Esse encapsulamento favorece a formação de tribos digitais com baixa permeabilidade a argumentos externos e com adesão crescente a posições extremistas que vêm erodindo os fundamentos da democracia: a promoção do diálogo, o respeito à diversidade e a valorização das diferenças.

Por fim, a falta de mediação nas redes sociais e a circulação livre de desinformação contribuem para a formação de uma cultura de discriminação, na qual acusações, ofensas e teorias falsas se espalham rapidamente, reforçando preconceitos e polarizações. Sem filtros ou curadoria, conteúdos nocivos ganham visibilidade e legitimidade, criando ambientes hostis e pouco propícios ao debate racional. A chamada “liberdade de expressão” — confundida com a liberdade de mentir, ofender ou distorcer — vem sendo utilizada como escudo para a propagação viral da desinformação e do discurso de ódio.

Tudo isso vem impactando os regimes democráticos. A democracia pressupõe cidadãos razoavelmente informados, mas as redes sociais criaram um ecossistema informacional em que fatos, opiniões e desinformação circulam com igual velocidade e legitimidade aparente. Os efeitos são o colapso das hierarquias tradicionais de credibilidade e a dificuldade em estabelecer fatos consensuais mínimos.

A proposta deste ano parte desse cenário desafiador e incentiva a reflexão sobre as alternativas disponíveis: como estabelecer limites ao discurso sem recair em censura? Como evitar a fragmentação do espaço compartilhado de debate? Como equilibrar a pluralidade de vozes com a necessidade de padrões mínimos de qualidade argumentativa? Como promover diversidade sem aprofundar divisões? Como manter a racionalidade comunicativa em ambientes projetados para maximizar engajamento emocional?

Procure, em primeiro lugar, resgatar esse contexto. Muita gente boa vem pensando e discutindo sobre essas questões. Nesse percurso, você se deparará, provavelmente, com informações contraditórias. Descobrirá que há uma série de divergências sobre as questões centrais deste debate, e por isso é importante pesquisar em fontes variadas.

Como o concurso de redações do Jovem Senador está voltado para alunos do ensino médio, é evidente que não se espera dos textos encaminhados que mobilizem dados inéditos ou conhecimento muito especializado. Mas é importante evitar desenvolvimentos muito superficiais ou muito banais, ou seu texto não se destacará.

Por isso, é importante pesquisar sobre o tema. A pesquisa deixará claro qual é o denominador comum em relação ao assunto, aquilo que todos dizem e que, de tanto ser repetido, merece ser evitado, porque não agregaria muito à sua redação. A partir da pesquisa, você será capaz de identificar o consenso sobre o tema. O consenso deve ser o seu ponto de partida, jamais o seu ponto de chegada. Seu objetivo deve ser, exatamente, ir além do óbvio, e não apenas reafirmá-lo.

Lembre-se: você está em uma competição. Se você simplesmente se limitar às informações que você colheu, sua redação será, provavelmente, idêntica a milhares de outras redações, e suas chances de se destacar serão menores.

É preciso, portanto, ser inovador. Seu texto será tanto mais relevante quanto mais original ele for. Se sua redação simplesmente repetir o que todo mundo já sabe, se apenas reproduzir o senso comum, se seu texto, enfim, não incorporar, de alguma forma, um olhar diferente, suas chances de sobressair num concurso em que participam milhares de estudantes serão pequenas.

Refleta

Para extrapolar o óbvio, você deve realizar um segundo movimento: refletir. Depois da pesquisa, é preciso pensar sobre os dados. Esta é a parte mais difícil do processo, porque o novo, exatamente por ser novo, não está pronto; é preciso inventá-lo. A reflexão é o movimento mais autoral e, por consequência, a parte mais importante do desenvolvimento do tema. É o que vai revelar a sua capacidade de análise e criação.

Veja que o tema da redação não se resume aos impactos da nova configuração da esfera pública na democracia, mas exige que você apresente alternativas para tornar mais saudável o debate nas redes sociais. Este é um ponto muito importante: sua redação deve incluir uma proposta de intervenção, como já ocorre, por exemplo, nas redações do Enem. Essa proposta será cobrada no processo de avaliação.

O Congresso Nacional já vem discutindo inúmeras propostas para proteger a democracia no ambiente digital. Há projetos de lei, por exemplo, que buscam regular as *big techs*, exigindo que elas sejam responsabilizadas por conteúdos nocivos e que invistam em moderação humana especializada e não apenas automatizada. Há iniciativas para a criação de uma governança multissetorial, formada por órgãos independentes com participação da sociedade civil, da academia e de usuários, para assegurar transparência nos critérios de curadoria e distribuição do conteúdo nas redes sociais. E já está em vigor a LGPD — a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/2018) —, que limita a vigilância comportamental e assegura a neutralidade algorítmica, ou seja, garante que as plataformas não filtrem ou priorizem conteúdos com base em inferências sobre o usuário.

No entanto, há inúmeras outras estratégias que vêm sendo propostas, no Brasil e no exterior. A União Europeia, por exemplo, vem buscando impor às plataformas uma “reforma algorítmica”,

com opções de customização que deem aos usuários controle sobre seus *feeds* e que privilegiem diversidade informativa sobre engajamento puro, como estratégia de desaceleração deliberada da viralização (o chamado *"friction design"*). Outras iniciativas incluem interfaces que incentivem respostas ponderadas em vez de reações instantâneas; funcionalidades que exijam leitura completa antes de compartilhamento; sistemas de reputação baseados em qualidade argumentativa, não apenas popularidade; etc.

Uma alternativa consensual é o investimento em educação e letramento digital, que destaca a responsabilidade individual na construção do ambiente informacional. A maior parte das pessoas não sabe como os algoritmos funcionam e como podem influenciar percepções. O desenvolvimento de um pensamento crítico digital pode promover conscientização sobre consequências de compartilhamentos irrefletidos e incentivar habilidades de avaliação de fontes e verificação de informações.

E há quem sugira o desenvolvimento de redes sociais sem fins lucrativos: plataformas públicas como infraestrutura democrática e modelos cooperativos controlados por usuários, que sirvam como assembleias cidadãos digitalmente mediadas e permitam consultas públicas com ferramentas digitais deliberativas.

Enfim, são inúmeros os caminhos que vêm sendo buscados para tornar o debate virtual mais saudável. Cabe a você refletir sobre essas estratégias e identificar sua viabilidade, as vantagens e desvantagens de cada uma, os pontos fortes e fracos. Ou propor um novo caminho.

O objetivo não é eliminar conflito ou diversidade — elementos vitais da democracia —, mas criar condições para que desacordos sejam produtivos, baseados em fatos compartilhados e respeito mútuo, permitindo que a deliberação coletiva contribua para decisões mais sábias e legítimas.

Em resumo: não se esqueça de que o desafio da redação é ir além da discussão dos impactos das redes sociais nos regimes democráticos. É fundamental que você também proponha alternativas capazes de tornar esses espaços digitais ambientes de convivência respeitosa, saudável e produtiva para a vida democrática.

Delimite

Por fim, será preciso delimitar o tema.

A construção de um ambiente saudável nas redes sociais não depende de uma solução única, mas de um conjunto articulado de intervenções em múltiplos níveis: arquitetura tecnológica, educação, regulação, práticas culturais e redesign institucional. O desafio fundamental é transformar plataformas projetadas para maximizar engajamento individual em infraestruturas que sirvam ao bem comum democrático.

Como vimos, são inúmeras as alternativas disponíveis para fazer das redes sociais um espaço público mais saudável. Caberá a você explorar a que julgar mais pertinente, ou conceber alguma nova estratégia. Mas não tente explorar todas. Sua redação deve ter no máximo 30 linhas. Você não terá espaço suficiente para investigar cada uma das soluções em profundidade.

Vale mais a pena construir seu texto em torno de uma proposta específica, analisada em todas as suas implicações, do que ficar listando superficialmente tudo o que se pode fazer a respeito do problema. Sua redação ganhará densidade e terá mais chances de trazer uma argumentação mais desenvolvida se gravitar em torno de um núcleo bem definido.

Você não precisa abordar, ao mesmo tempo, no mesmo texto, temas como letramento digital, regulação das redes e higiene informacional. Pode, em vez disso, salientar que o problema é multifatorial e que sua análise se concentrará em apenas uma de suas causas.

No Jovem Senador 2024, por exemplo, a Comissão Sobral Pinto propôs o fim do anonimato nas redes como estratégia de contenção da epidemia de desinformação. Trata-se de uma sugestão pontual — que, embora não resolva completamente o problema, foi entendida pela Comissão como uma parte relevante da solução.

A delimitação da proposta possibilitou a construção de uma justificativa mais sólida, detalhada e coerente, demonstrando clareza de foco e consistência argumentativa. Esse tipo de recorte é fundamental para que o texto alcance profundidade analítica e evite generalizações excessivas.

O importante é que você escolha uma alternativa de superação do problema que seja bem fundamentada, amparada por dados e evidências e enriquecida pelas contribuições de especialistas que vêm se dedicando ao estudo do tema há vários anos.

2. ORDENAR O QUE SE ENCONTROU

Depois de encontrar o que dizer, o passo seguinte é ordenar o que você encontrou. Ou seja, você precisará organizar o texto de forma que ele possa ser lido sem dificuldade, sem lacunas ou percalços de leitura, e que consiga cumprir o objetivo a que você se propôs: convencer os leitores, pela qualidade do seu texto, de que você é a melhor candidata ou o melhor candidato para o Jovem Senador 2026. Para isso, você deve estruturar sua redação a partir das normas de um texto de tipologia dissertativo-argumentativa.

O texto dissertativo-argumentativo é aquele em que você procura convencer alguém de alguma coisa. Há aqui três elementos muito importantes: a tese, o leitor e a argumentação.

2.1 A tese

Quem convence, convence alguém de “alguma coisa”, certo?

Todo convencimento tem um objeto. Você quer convencer seu leitor de “algo”. O primeiro passo, portanto, é ter clareza sobre esse algo, sobre essa ideia com a qual você quer que o leitor concorde. Para onde você quer levar o seu leitor? O que você quer que ele faça? Em que você quer que ele acredite? Essa será a sua “tese”.

Lembre-se de que a tese é um enunciado declarativo: uma afirmação ou uma negação. Ou seja, a tese contém, necessariamente, um verbo. Normalmente, o tema é apenas o sujeito da tese; para que haja uma tese completa, é preciso que haja, além do tema, também um predicado, algo que se afirma (ou se nega) sobre o tema.

Um exemplo: “redes sociais” não é uma tese, mas um tema. A expressão “redes sociais”, isoladamente, não é nem verdadeira nem falsa. Para que se torne uma tese é necessário colocá-la numa oração, é preciso que se afirme algo sobre ela: “as redes sociais vêm sendo nocivas à democracia”, por exemplo.

Veja que esse enunciado pode ser negado ou afirmado. As pessoas podem concordar ou não com a afirmação “as redes sociais vêm sendo nocivas à democracia”. Aí, sim, a argumentação se torna importante. Assim, “as redes sociais vêm sendo nocivas à democracia” é uma tese, uma tese que se constitui a partir do tema “redes sociais”.

Para desenvolver um tema, você precisa, portanto, afirmar alguma coisa sobre ele. E seu objetivo será convencer seu leitor de que essa sua afirmação faz sentido, e de que é verdadeira.

Seu texto será tanto mais eficaz quanto mais clareza você tiver sobre qual é a tese que você está defendendo. Ela não precisa estar explícita no seu texto, mas ela será o fio condutor de toda sua argumentação: ela descreve o lugar para onde você quer levar o leitor.

2.2 O leitor

Quem convence, convence “alguém” de alguma coisa.

Um segundo aspecto importantíssimo do seu texto é para quem você escreve. Perceba, por favor, que você não está escrevendo para si mesmo, nem para os colegas de turma, nem apenas para seu professor ou sua professora. E perceba, principalmente, que há estratégias de comunicação que funcionam bem no círculo privado; e há estratégias que funcionam melhor no espaço público.

Em um concurso de redação, como o Jovem Senador, você vai operar em um espaço público, competindo com diversos outros estudantes. Essa situação traz duas implicações importantes: a diversidade de leitores e a pluralidade de textos.

Em primeiro lugar, e como já vimos, seu texto precisa se destacar na multidão.

Em um concurso de redações, como o do Jovem Senador, cada leitor-avaliador lê muitos textos. É preciso, portanto, que seu texto tenha algo especial. Isso não tem nada a ver, é claro, com a apresentação física da redação: não adianta escrever com caneta de várias cores, decorar as margens do papel com figuras lindas ou inventar uma caligrafia especial. Nenhum desses recursos é aceito, e seu texto seria sumariamente desclassificado.

Para que sobressaia entre milhares de redações concorrentes, é importante que seu texto ofereça uma perspectiva nova, que traga informações que não seriam normalmente mobilizadas por seus colegas. Vimos isso na parte anterior, quando abordamos que o primeiro passo no processo de escrita é encontrar o que dizer, e que é importante encontrar algo novo.

No entanto, não basta ser diferente. Seu texto precisa também estar preparado para a diversidade de leitores. Para que seja vitorioso no concurso, seu texto passará por pelo menos três diferentes tipos de leitor:

- a equipe que sua escola vai montar para escolher a redação que a representará;
- a equipe que cada Secretaria de Educação vai montar para escolher as três melhores redações de seu estado; e
- a equipe que o Senado Federal vai montar para escolher a melhor redação de cada estado.

É muita gente que vai ler o que você escreveu, e cada pessoa tem expectativas e histórias de leitura diferentes. Por isso, o melhor texto será justamente aquele que conseguir abstrair das condições imediatas de produção e se dirigir a um auditório universal.

O que isso significa? Significa que você deve procurar se distanciar do texto e perceber que o que é óbvio e claro para você talvez não seja óbvio e claro para outras pessoas. Sua redação deve ser capaz de prever e antecipar todos os problemas e questões que os leitores, mesmo os mais distantes, possam ter.

Por exemplo, você pode achar óbvio que a melhor solução para tornar o debate mais saudável nas redes sociais é a regulação das plataformas digitais, e passar o texto inteiro apenas repetindo esse bordão com outras palavras. Acaba, por isso, construindo um texto circular, que fica girando em torno de um só argumento, que você não desenvolve. Isso não é bom, porque um de seus leitores pode discordar dessa visão. Pode achar, por exemplo, que há alternativas mais viáveis para o problema. É fundamental, portanto, que você antecipe esse leitor-adversário, preveja quais são as críticas que ele possa ter em relação à sua afirmação e procure convencê-lo de que sua tese é boa e verdadeira. E para isso não basta repeti-la. É preciso desenvolvê-la. É preciso conquistar o leitor, esse desconhecido, tomá-lo pela mão e levá-lo até a conclusão que você defende.

Isso envolve, evidentemente, o trabalho com a argumentação.

2.3 A argumentação

Há duas maneiras de levar alguém a fazer algo: pela coação (ou seja, pela força física ou pela pressão psicológica) ou pela argumentação.

A argumentação é a coluna vertebral do texto dissertativo-argumentativo. Sem ela, a aceitação da tese vai estar refém da boa vontade do leitor. No caso de um concurso em que participam milhares de estudantes, não é exatamente uma boa estratégia contar apenas com a sorte.

Como dissemos na seção anterior, quando for escrever, procure ter sempre em mente que seu leitor pode ser um adversário, que pode não concordar com aquilo em que você acredita.

Considere, por exemplo, a tese “a solução para tornar mais saudável o debate nas redes é a despersonalização dos algoritmos”. Essa tese pode lhe parecer muito clara, mas sempre haverá quem possa considerá-la vaga demais. Por isso, será preciso detalhá-la e defendê-la: O que você entende por “debate saudável”? O que você entende por “despersonalização dos algoritmos”? Trata-se apenas de *feeds* cronológicos (quando o conteúdo é exibido por ordem de publicação, e não por relevância calculada pelo algoritmo) ou a promoção de uma dieta informacional diversificada (quando as plataformas são obrigadas a exibir conteúdos de fontes diferentes)? Por que você acredita que a despersonalização pode melhorar o ambiente digital? Será que ela não afastaria os usuários? Será que ela não poderia reduzir ainda mais a tolerância dos usuários à diversidade? Existem dados objetivos sobre os impactos das bolhas de filtro sobre a radicalização dos usuários?

Enfim, veja que são muitas as perguntas inspiradas por uma tese como “a solução para tornar mais saudável o debate nas redes é a despersonalização dos algoritmos”. Quanto mais você se preocupar em delimitar e responder aos porquês de cada uma de suas afirmações, tanto mais forte será sua argumentação.

Assim, ao desenvolver seu texto, procure sempre questionar suas próprias escolhas. Procure justificar e sustentar cada uma de suas afirmações. Comporte-se como se estivesse escrevendo não para alguém que concorda com tudo o que você diz, mas para alguém que discorda de tudo o que você fala. E procure convencer essa pessoa de que a visão que você tem dos fatos é lógica e verossímil.

Além disso, procure construir um texto coeso, em que o leitor consiga reconhecer seu percurso argumentativo. Não pule etapas e não dê grandes saltos. Pense no seu leitor: novamente, você precisa conduzi-lo pela mão. É importante que a leitura seja fluente, sem solavancos. Que o leitor não precise ficar indo e vindo no seu texto para entender o que você quer dizer. Muito provavelmente, ele não terá tempo nem paciência para isso. Enfim, construa uma cadeia de argumentos em que se possa reconhecer um roteiro claro e em que as conclusões derivem logicamente das premissas.

O percurso tradicional — e que corresponde à expectativa da maior parte dos leitores — começa pela introdução, em que se apresenta a tese e em que se conquista a atenção

de quem lê. Segue-se o desenvolvimento, em que a tese é desdobrada e analisada por meio de uma cadeia de argumentos, sustentados com evidências, e em que as possíveis objeções à tese são antecipadas e atacadas. Por fim, vem a conclusão, em que se retoma a tese, agora sintetizada.

Essa, no entanto, é apenas a ordem canônica. Você pode pensar e estruturar o seu texto de outra forma. O importante é que você não perca de vista que o destinatário do seu texto não é você mesmo. E que, antes de começar a escrever, você tenha um plano claro do que vai dizer, e em que ordem vai apresentar suas ideias.

3. COLOCAR EM PALAVRAS

Os dois passos anteriores, embora fundamentais, são principalmente exercícios preparatórios. Encontrar o que dizer e organizar o que você encontrou são atividades que precedem a escrita propriamente dita do texto.

O principal equívoco de muitos redatores é acreditar que a redação começa quando se coloca a caneta no papel. Não: o ato de escrita é o momento final do processo, que será tanto melhor quanto mais pensado e planejado. Por isso, procure evitar o espontaneísmo: se você começar a colocar no papel aquilo que lhe vem à mente à medida que escreve, as ideias não terão ainda passado pelo crivo da análise crítica e surgirão em uma ordem que pode, muitas vezes, ser incompreensível para seu leitor. Encontre o que dizer e organize o que encontrou antes de começar a escrever.

Colocar o texto em palavras envolve definir seu estilo de escrita. Esta também é uma oportunidade de você se destacar. As principais recomendações são as seguintes:

a) Escolha o vocabulário com cuidado. Evite gírias, coloquialismos, palavrões, abreviações e palavras que não pertençam ao registro formal da escrita. Lembre-se: você não está fazendo uma postagem em rede social ou enviando uma mensagem no grupo de amigos; você está escrevendo para um concurso do Senado Federal, uma casa legislativa que se destaca pela formalidade. Senadores só podem participar das sessões de terno e gravata. Engravate, portanto, também o seu texto. Mas use um terno moderninho: o uso abusivo de termos técnicos, raros ou arcaicos pode afastar o leitor.

b) Evite repetições de palavras. O uso excessivo das mesmas palavras é normalmente interpretado como evidência de limitação do vocabulário. Além de “redes sociais”, por exemplo, você também pode dizer “plataformas digitais”, “ambientes on-line de interação”, “comunidades virtuais”, etc. Embora essas expressões não sejam exatamente sinônimas, são em larga medida intercambiáveis. Mas não exagere nas substituições: há palavras que são insubstituíveis.

c) Prefira períodos mais curtos. Períodos longos requerem atenção redobrada de quem está lendo, e às vezes é difícil manter a estrutura lógica da frase. Sobretudo: muito cuidado com o uso do pronome relativo “onde”, que só substitui lugar. Ao interligar duas ideias, busque o pronome adequado. A frase “A epidemia de desinformação é um problema onde todos estão de acordo”, por exemplo, não está correta. “Problema” não é lugar, e as pessoas estão de acordo não “no” problema, mas “sobre a existência do” problema. Logo: “A epidemia de desinformação é um problema sobre cuja existência todos estão de acordo”.

d) Cuidado com a concordância e a regência. Essas relações sintáticas afetam a credibilidade do seu texto. Se você escrever “As redes sociais influencia o comportamento das pessoas”, o leitor provavelmente vai ignorar o que você disse para se concentrar no uso indevido do “influencia”, que deveria concordar com o sujeito (“As redes sociais influenciam o comportamento das pessoas”).

e) Cuidado com a pontuação. Não separe o sujeito e o predicado com vírgula, por mais que você acredite que há uma pausa ali. O certo não é “A vírgula, deve ser usada com moderação”, mas “A vírgula deve ser usada com moderação”.

f) Procure explicitar as relações entre os períodos por meio de conectivos variados (“portanto”, “logo”, “no entanto”, “porém” etc.). A estrutura de sua argumentação fica mais clara. Mas cuidado com o uso repetitivo ou exagerado de conjunções. Quando as relações são óbvias, o uso de conectivo é desnecessário.

g) Evite parágrafos exageradamente longos. Eles também cansam seu leitor.

h) Capriche na letra. Seu texto deve ser legível. Quem avalia seu trabalho não terá muito tempo para decifrar a escrita de cada palavra.

i) Observe as normas do concurso quanto ao tamanho do texto. Sua redação deve ter de 20

a 30 linhas. Textos mais curtos ou mais longos, por melhores que sejam, não serão lidos. Serão sumariamente eliminados.

Enfim, respeite a norma-padrão da língua portuguesa e as normas do concurso. Seu texto será pontuado de acordo com uma matriz de avaliação que inclui, além da correção ortográfica e gramatical, o uso produtivo dos mecanismos da língua, o desenvolvimento do tema, o domínio do conteúdo, a proposta de intervenção, a objetividade, a organização e o encadeamento de ideias, a coerência, a originalidade e a criatividade.

CONCLUSÃO

O objetivo deste texto, como indicado na introdução, é apenas oferecer orientações gerais para o desenvolvimento da redação do programa Jovem Senador 2026.

Há inúmeras formas de abordar o tema e, desde que a proposta discuta os impactos das redes sociais nos regimes democráticos e apresente estratégias para tornar o debate público mais saudável, todas são válidas. Nosso propósito não é limitar suas opções, mas ajudar você a encontrar um caminho claro e bem estruturado para desenvolver suas ideias.

O essencial é compreender que, entre as diversas possibilidades de abordagem, você deve escolher uma linha de desenvolvimento que possa ser tratada de forma consistente, argumentativa e original. Lembre-se: quanto mais inspirada for a sua escolha e mais profunda a sua análise, maiores serão as suas chances de se tornar uma jovem senadora ou um jovem senador.

O resto é com você.

Bom trabalho, e esperamos por você em Brasília.



 (61) 99187-2248

 @jovemsenador

 0800 061 2211

 senado.leg.br/jovemsenador

